

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

DANIEL AUGUSTO DA SILVA
(ORGANIZADOR)



883. 58

Atena
Editora
Ano 2021

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

DANIEL AUGUSTO DA SILVA
(ORGANIZADOR)



85. 300

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Avaliação em saúde: alicerce para a prática

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Daniel Augusto da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A945 Avaliação em saúde: alicerce para a prática/ Organizador Daniel Augusto da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-728-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.281213011>

1. Idosos. 2. Saúde. I. Silva, Daniel Augusto da (Organizador). II. Título.

CDD 613.0438

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

É consensual que as ações em saúde devem estar alicerçadas em avaliação do estado de saúde, diagnóstico situacional e em evidências. O diagnóstico situacional é uma ferramenta que possibilita o conhecimento a respeito de características dos indivíduos: sociais, demográficas, biológicas, psíquicas, psicológicas e comportamentais, além das necessidades básicas: sociais, saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação, entre outras.

Com posse deste conhecimento, as ações de saúde baseadas em evidências são fortalecidas, amparadas pela utilização de dados produzidos por meio de pesquisas de qualidade e rigor metodológico reconhecido pela comunidade acadêmica.

Partindo destes princípios, este livro tem por objetivo a publicação de pesquisas originais, de revisão sistemática e integrativa, estudos e relatos de casos e estudos de reflexão que tenham como objeto de pesquisa a avaliação do estado de saúde física, mental, social e espiritual, conforme a definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde, em âmbitos coletivo e individual. Trata-se de uma obra de referência indicada para profissionais de saúde nas diversas áreas, gestores, pesquisadores, professores e estudantes que almejam o conhecimento a respeito de diagnóstico situacional e avaliação em saúde nas diversas fases do ciclo de vida (infância, adolescência, adulta e idosa).

Daniel Augusto da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CATARATA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE SOBRE OS BENEFÍCIOS DA CIRURGIA

Eloisa Rozendo Pais

Daniel Augusto da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130111>

CAPÍTULO 2..... 17

A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ESTÁ ASSOCIADA AO GRAU DE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Lucas Silveira Garcia

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130112>

CAPÍTULO 3..... 27

A FELICIDADE NA VOZ DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ângela Karoline Gomes Alves

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130113>

CAPÍTULO 4..... 38

À MARGEM DAS DESIGUALDADES: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO CONSULTÓRIO NA RUA DE LONDRINA-PR

Micael Almeida de Oliveira

Júlia Rodrigues Savóia

Lillian Souza Teixeira

Elaine Lucas dos Santos

Cristiane Schell Gabriel

Ana Lúcia De Grandi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130114>

CAPÍTULO 5..... 49

A REALIDADE DA DEPRESSÃO GERIÁTRICA NO BRASIL

Rafaela Marques Freire

Daniel Augusto da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130115>







CAPÍTULO 6..... 68

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIAIS DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Ana Paula Ribeiro Ladeira

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130116>

CAPÍTULO 7	84
ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E O COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130117	
CAPÍTULO 8	93
DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL	
Maynara Fernanda Carvalho Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130118	
CAPÍTULO 9	103
NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON E RETO NO BRASIL: MORBIDADE E MORTALIDADE	
Yara Rodrigues dos Santos	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130119	
CAPÍTULO 10	120
TRANSTORNO DE ANSIEDADE E FOBIA SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM	
João Emanuel Ribeiro Santos	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301110	
CAPÍTULO 11	136
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER	
Ricardo Galdino Pereira	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301111	
CAPÍTULO 12	147
VIVENDO A TERCEIRA IDADE: AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Patrícia Furlan	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301112	
SOBRE O ORGANIZADOR	158

CAPÍTULO 7

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E O COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 21/08/2021

Daniel Augusto da Silva

Fundação Educacional do Município de Assis
Assis – São Paulo

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2716-6700>

RESUMO: Objetivo: Analisar a associação entre Transtornos Mentais Comuns e o Comportamento Suicida em estudantes universitários. **Método:** Trata-se de estudo transversal, de natureza quantitativa, realizado com 326 estudantes universitário em cidade do centro oeste do estado de São Paulo. A coleta de dados se deu no decorrer dos meses de novembro e dezembro de 2018, com aplicação de questionário semiestruturado, questionário acerca do comportamento suicida, ambos elaborados pelos autores e Self-Report Questionnaire. Os dados coletados compuseram um banco de dados e foram consolidados por meio das técnicas de estatísticas descritiva e inferencial. **Resultados:** Dos 326 participantes, 193 (59,2%) eram mulheres, a maioria com idade entre 18 e 30 anos (87,1%), cor de pele branca 268 (82,2%). Verifica-se a existência de associação estatisticamente significativa entre a suspeição de transtornos mentais comuns e a ideação suicida ($p=0,009$) de forma que uma pessoa que tenha histórico de ideação suicida é 2,4 vezes mais provável que tenha suspeição de transtornos mentais comuns. **Conclusão:** Os Transtornos Mentais Comuns

são reais em ambientes universitários e o seu desenvolvimento assume risco aumentado no ambiente universitário, carregado de mudanças de vida e exigências a serem realizadas. Esta situação é risco para o desenvolvimento do comportamento suicida.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Transtornos Mentais; Estudantes.

ASSOCIATION BETWEEN COMMON MENTAL DISORDERS AND SUICIDAL BEHAVIOR IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: Objective: To analyze the association between Common Mental Disorders and Suicidal Behavior in university students. **Method:** This is a cross-sectional study, quantitative in nature, carried out with 326 university students in a city in the center-west of the state of São Paulo. Data collection took place during the months of November and December 2018, with the application of a semi-structured questionnaire, a questionnaire about suicidal behavior, both elaborated by the authors, and the Self-Report Questionnaire. The collected data composed a database and were consolidated through descriptive and inferential statistical techniques. **Results:** Of the 326 participants, 193 (59.2%) were women, most aged between 18 and 30 years (87.1%), 268 white (82.2%). There is a statistically significant association between suspicion of common mental disorders and suicidal ideation ($p=0.009$) so that a person with a history of suicidal ideation is 2.4 times more likely to have suspicion of common mental disorders. **Conclusion:** Common Mental Disorders are real in university environments and their development

takes on increased risk in the university environment, loaded with life changes and demands to be carried out. This situation is a risk for the development of suicidal behavior.

KEYWORDS: Suicide; Mental Disorders; Students.

1 | INTRODUÇÃO

O período universitário, na maioria das vezes vivenciado na transição para a vida adulta, é fator de risco para os estudantes, pois, além da expectativa de futuro por enxergar o ensino superior como única forma de ascensão social e melhoria das condições de vida, carrega uma série de exigências e mudanças de ordens cognitiva e emocional, que, por sua vez, podem influenciar para adoção de práticas não saudáveis e sofrimento psíquico (SILVA, 2019).

Compreende-se como transtorno mental comum a situação na qual, sem diagnóstico formal, observa-se afetações negativas nas atividades de vida diárias em decorrência de sintomas de depressão e/ou ansiedade e/ou estresse. Os sintomas apresentados revelam o sofrimento psíquico vivenciado, como a fadiga, a irritabilidade, a dificuldade de concentração, a insônia, o esquecimento, e queixas somáticas como a falta de apetite, a cefaleia, má digestão, tremores, entre outros. (GOMES et al., 2020; PALMA; RIBEIRO. SANTOS, 2020; ROCHA; VARÃO. NUNES, 2020).

Em outras palavras, não há diagnóstico psiquiátrico formal no fato de vivenciar Transtornos Mentais Comuns, contudo, ao analisar os sintomas respectivos a este, percebe-se o déficit na qualidade de vida, o risco de prejuízo nas atividades de vida diárias e a necessidade de atendimento de saúde (ROCHA; VARÃO. NUNES, 2020).

Essa situação de vulnerabilidade pode influenciar negativamente em aspectos orgânicos, psicológicos, socioculturais e ambientais. Nessa perspectiva de sofrimento psíquico intenso, uma das possíveis consequências, ou alternativa frente a compreensão de impossibilidade de resolução, é o comportamento suicida, um fenômeno multifatorial que tem como eixo comum o sofrimento (SILVA; MARCOLAN, 2021; GOMES; SILVA, 2020).

O comportamento suicida compreende a ideação suicida, o planejamento do suicídio, a tentativa de suicídio e a morte por suicídio, Vale destacar que para a ocorrência da morte por suicídio não é regra a experiência de vivenciar todas essas fases do comportamento suicida (SILVA; MARCOLAN, 2021; GOMES; SILVA, 2020).

Nesta perspectiva, este estudo teve por objetivo analisar a associação entre Transtornos Mentais Comuns e o Comportamento Suicida em estudantes universitários.

2 | MÉTODO

Trata-se de estudo transversal, de natureza quantitativa, realizado com estudantes universitários em uma instituição de ensino superior em cidade do centro-oeste do estado de São Paulo.

A população de estudantes universitários regularmente matriculados na instituição de ensino era de 2.164, sendo que a amostra calculada com grau de confiança de 95%, e margem de erro de 5% foi de 326 participantes, que compuseram a amostra final.

Optou-se por um modelo de amostragem probabilística aleatória estratificada proporcional, para que houvesse representantes de todos os cursos de graduação oferecidos pela instituição. Após a identificação desses estratos, foi realizado cálculo de peso relativo para definição do tamanho da amostra em cada estrato. Os estratos e a amostra em cada estrato foram: Administração (39); Análise de sistemas (24); Ciências da computação (31); Direito (119); Enfermagem (31); Fotografia (9); Medicina (20); Publicidade e propaganda (27); Química (26).

A coleta de dados se deu no decorrer dos meses de novembro e dezembro de 2018, em salas de aula ou espaços internos da instituição, que proporcionassem privacidade para o desenvolvimento da mesma. Houve a aplicação de questionário semiestruturado, para identificação de dados sócio demográficos, questionário acerca do comportamento suicida, ambos elaborados pelos autores, de característica autoaplicável, e Self-Report Questionnaire, um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e validado no Brasil (MARI; WILLIAMS, 1986). Os participantes deste estudo dedicaram, em média, quinze minutos para responder aos questionários.

O questionário para identificação de ocorrência de comportamento suicida se deu por meio de frases relacionadas a cada fase, onde o participante assinalou “sim” ou “não”, conforme sua experiência de vida. As fases de comportamento suicida e a frases respectivas foram: Ideação suicida – “Já pensei que tudo só iria melhorar quando eu me matasse”; Planejamento de suicídio – “Já cheguei a escolher uma maneira para me matar”; Tentativa de suicídio – “Já realizei tentativa de suicídio”.

O Self-Report Questionnaire é um instrumento que possui 20 questões com respostas binárias, desenvolvido como instrumento de rastreamento para transtornos mentais comuns, contudo, importante ressaltar que esse instrumento não implica em diagnóstico psiquiátrico formal, mas, indica sofrimento psíquico relevante e que merece atenção de profissionais de saúde mental (MARI; WILLIAMS, 1986).

Os dados coletados compuseram um banco de dados, a partir da digitação de informações no software Microsoft Excel 2018, posteriormente, foram consolidados por meio das técnicas de estatísticas descritiva e inferencial. Para verificar associação entre variáveis qualitativas utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Quando da frequência das caselas foi menor que 20% ou menor que 5 realizou-se teste exato de Fischer. A força das associações entre as variáveis foi aferida pelo odds-ratio (OR) e intervalos de confiança (IC 95%). Utilizou-se o software IBM SPSS Statistic, versão 20, considerando nível de significância de 0,05.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e, após, responderam os instrumentos respectivos a este estudo, de acordo com a legislação específica para pesquisas com seres humanos, a

Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis, CAAE 91632318.5.0000.8547, e aprovada com Parecer número 2.991.512, de 30 de outubro de 2018.

3 | RESULTADOS

Dos 326 estudantes universitários participantes, 193 (59,2%) eram mulheres, a maioria com idade entre 18 e 30 anos (87,1%), média = 23,8, mediana 21,0, moda 21, cor de pele branca 268 (82,2%). Demais informações a respeito da caracterização dos participantes por meio de dados sociodemográficos estão descritas na Tabela 1.

VARIÁVEIS	n (%)
SEXO	
Feminino	193 (59,2)
Masculino	133 (40,8)
FAIXA ETÁRIA	
12 a 17 anos (adolescência)	5 (1,5)
18 a 30 anos (idade jovem)	284 (87,1)
31 a 50 anos (meia idade)	37 (11,3)
ORIENTAÇÃO SEXUAL	
Heterossexual	300 (92,0)
Homossexual	16 (4,9)
Bissexual	10 (3,1)
COR DE PELE	
Branca	268 (82,2)
Parda	48 (14,7)
Preta	3 (3,1)
ESTADO CIVIL	
Solteiro	284 (87,1)
Casado	23 (7,1)
União estável	12 (3,7)
Divorciado	6 (1,8)
Víuvo	1 (0,3)
FILHOS	
Não	287 (88,0)
Sim	39 (12,0)
RELIGIÃO	
Sim	279 (85,6)
Não	47 (14,4)

Tabela 1. Caracterização dos estudantes universitários participantes deste estudo (n=326). Assis, SP, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

Na análise da associação entre transtornos mentais comuns e o comportamento suicida, foram elaboradas três tabelas, a Tabela 2 com a análise de todos os participantes, a Tabela 3 com a análise das participantes mulheres e a Tabela 4 com a análise dos participantes homens.

Na Tabela 2, verifica-se que existe associação estatisticamente significativa entre a suspeição de transtornos mentais comuns e a ideação suicida ($p=0,009$). Ainda, verificou-se que existe uma relação de dependência entre o fato da ocorrência do comportamento suicida, na fase de ideação suicida e a suspeição de transtornos mentais comuns ($OR=2,418$; $IC95\% = [1,123 - 4,780]$), o que significa que uma pessoa que tenha histórico de ideação suicida é 2,4 vezes mais provável que tenha suspeição de transtornos mentais comuns.

Para as demais etapas do comportamento suicida, mesmo que sem significância estatística, observa-se maiores prevalências de planejamento de suicídio e tentativa de suicídio associadas às pessoas com suspeição de transtornos mentais comuns.

Variáveis (n)	TMC		p-valor	OR	IC 95%
	Não suspeito (196) n (%)	Suspeito (130) n (%)			
Ideação suicida			0,009*	2,418	1,223 – 4,780
Não (287)	180 (62,7)	107 (37,3)			
Sim (39)	16 (41,0)	23 (59,0)			
Planejamento de suicídio			0,087*	2,030	0,891 – 4,623
Não (301)	185 (61,5)	116 (38,5)			
Sim (25)	11 (44,0)	14 (56,0)			
Tentativa de suicídio			0,357**	1,848	0,552 - 6,187
Não (315)	191 (60,6)	124 (39,4)			
Sim (11)	5 (45,5)	6 (54,5)			

Tabela 2. Associação entre Transtornos Mentais Comuns e o Comportamento Suicida em estudantes universitários (n=326). Assis, SP, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

*Teste qui-quadrado de Pearson; **Teste exato de Fischer; OR - Odds ratio; IC - Intervalo de confiança

Nas Tabelas 3 e 4, com as associações de mulheres e homens, respectivamente, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre as variáveis. Na estimativa de risco, pelo intervalo de confiança, não houve diferença entre a suspeição, ou não, de transtornos mentais comuns e o desencadeamento do comportamento suicida, contemplando as suas etapas. Todavia, há de se considerar que o número de pessoas suspeitas de transtornos mentais comuns obteve maiores prevalências de comportamento suicida quando comparadas às pessoas que obtiveram escore para não suspeição de transtornos mentais comuns.

Variáveis (n)	TMC		p-valor	OR	IC 95%
	Não suspeito (113) n (%)	Suspeito (80) n (%)			
Ideação suicida			0,068*	2,104	0,935 – 4,736
Não (165)	101 (61,2)	64 (38,8)			
Sim (28)	12 (42,9)	16 (57,1)			
Planejamento de suicídio			0,194*	1,842	0,725 – 4,678
Não (173)	104 (60,1)	69 (39,9)			
Sim (20)	9 (45,0)	11 (55,0)			
Tentativa de suicídio			0,720**	1,434	0,348 - 5,913
Não (185)	109 (58,9)	76 (41,1)			
Sim (8)	4 (50,0)	4 (50,0)			

Tabela 3. Associação entre Transtornos Mentais Comuns e o Comportamento Suicida em estudantes universitários do sexo feminino (n=193). Assis, SP, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

*Teste qui-quadrado de Pearson; **Teste exato de Fischer; OR - Odds ratio; IC - Intervalo de confiança

Variáveis (n)	TMC		p-valor	OR	IC 95%
	Não suspeito (83) n (%)	Suspeito (50) n (%)			
Ideação suicida			0,101**	3,215	0,891 - 11,603
Não (122)	79 (64,8)	43 (35,2)			
Sim (11)	4 (36,4)	7 (63,6)			
Planejamento de suicídio			0,364**	2,585	0,417 - 16,034
Não (128)	81 (63,3)	47 (36,7)			
Sim (5)	2 (40,0)	3 (60,0)			
Tentativa de suicídio			0,556**	3,417	0,302 - 38,683
Não (130)	82 (63,1)	48 (36,9)			
Sim (3)	1 (33,3)	2 (66,7)			

Tabela 4. Associação entre Transtornos Mentais Comuns e o Comportamento Suicida em estudantes universitários do sexo masculino (n=133). Assis, SP, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

*Teste qui-quadrado de Pearson; **Teste exato de Fischer; OR - Odds ratio; IC - Intervalo de confiança

4 | DISCUSSÃO

Dos 326 (100,0%) estudantes universitários participantes deste estudo, 130 (39,9%) tiveram pontuação indicativa para Transtornos Mentais Comuns ao aplicar o Self-Report

Questionnaire.

É uma alta taxa quando comparamos outros extratos da população. Os resultados indicativos de Transtornos Mentais Comuns foram de 37,0% em servidores técnico administrativos em educação (MOTA; SILVA; AMORIM, 2020), 35,6% em cuidadores familiares de idosos (HENRIQUES; CABANA; MONTARROYOS, 2018), 29,7% em trabalhadores da atenção primária à saúde (CARLOTTO, 2016), 23,6% em agentes penitenciários (LIMA et al., 2019), 19,7% em moradores da área urbana da cidade de São Paulo (SANTOS et al., 2019) e 14,2% em trabalhadores marítimos (SILVA et al., 2017).

Por outro lado, os maiores percentuais podem ser encontrados em 41,6% em agentes comunitários de saúde (SANTOS et al., 2017) e 47,9% em agricultores (MORIN; STUMM, 2018).

Os Transtornos Mentais Comuns compreendem quadros de transtorno mental de menor gravidade. Um quadro clínico de sintomas psicossomáticos e engloba esquecimento, irritabilidade, dificuldade na concentração e tomada de decisões, insônia e fadiga, além de queixas somáticas como cefaleia, falta de apetite e tremores (CARLETO et al., 2018; SOUSA et al., 2019).

Esse quadro de sintomas psicossomáticos é um risco para o desenvolvimento do comportamento suicida em universitários, sobretudo na fase de ideação suicida, conforme observado nos resultados deste estudo.

A Tabela 2 expõe que na identificação de vivência em todas as fases do comportamento suicida (ideação suicida, planejamento de suicídio e tentativa de suicídio) há maior quantitativo de estudantes universitários suspeitos de Transtornos Mentais Comuns, com valor estatístico na fase de ideação suicida.

A este ponto, entendendo o suicídio como um fenômeno multifatorial, entende-se que pode ser um comportamento influenciado pelas condições observadas no ambiente acadêmico, que pode assumir condição de risco e gerar Transtornos Mentais Comuns nesta população.

Inúmeros fatores intrínsecos ao ambiente acadêmico perfazem condições e situações de risco aos estudantes como o esforço na aprovação em vestibular e ingresso no ensino superior, a sensação de independência por estar fora do controle dos pais e pela maioridade, o cotidiano universitário com excesso de atividades a serem desenvolvidas, a sobrecarga pela vida dupla (trabalhar e estudar) (GOMES et al., 2020; ARAÚJO et al., 2020).

Ao identificar uma pessoa com comportamento suicida, quatro passos são propostos pelo Ministério da Saúde (----):

Converse (Escolha um local e horário apropriado e calmo, de forma que a atenção seja dispensada totalmente à pessoa. Uma escuta inclusiva e sem julgamentos);

Acompanhe (Fique em contato com essa pessoa. Seja atento ao que ela pensa e o que está fazendo. Ofereça-se para acompanhá-la);

Busque ajuda profissional (É importante que essa pessoa seja cuidada de forma

apropriada. Incentive-a para realizar tratamento com profissionais de saúde mental);

Projeta (Caso identifique rico de morte eminente, indique a busca pela unidade de emergência disponível para atendimento imediato).

5 I CONCLUSÃO

Os Transtornos Mentais Comuns são reais em ambientes universitários e o seu desenvolvimento assume risco aumentado no ambiente universitário, carregado de mudanças de vida e exigências a serem realizadas. Esta situação é risco para o desenvolvimento do comportamento suicida.

Convém salientar a respeito da importância de as ações preventivas serem desenvolvidas para esta população, nas universidades e nas unidades de saúde, e que haja repercussão em todos os espaços possíveis de alcance pela universidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. S.; COMASSETTO, I.; TENÓRIO, A. Q.; SILVA, R. K. S.; PESSOA, I. R.; VIEIRA, D. S.; VIANA, M. E. R.; VERG, M. C. O. C. P. Interfaces sobre a ideia suicida entre universitários no campo saúde: uma revisão integrativa. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 3, p. 9610-9602. 2020. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n3-002>.

CARLETO, C. T.; MOURA, R. C. D. de; SANTOS, V. S.; PEDROSA, L. A. K. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, v20a01. 2018. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v20.43888>.

CARLOTTO, M. S. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados. **Psicol Argum.**, v. 34, n. 85, p. 133-146. 2016. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.34.085.AO04>.

GOMES, C. F. M.; PEREIRA JUNIOR, R. J.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 16, n. 1, p. 1-8. 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>.

GOMES, C. F. M.; SILVA, D. A. Aspectos epidemiológicos do comportamento suicida em estudantes universitários. **Res. Soc Dev.**, v. 9, n. 5, e38953106. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3106>.

HENRIQUES, R. T. M.; CABANA, M. C. F. L.; MONTARROYOS, U. R. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e sua associação com a sobrecarga em cuidadores familiares de idosos. **Mental**, v. 12, n. 22, p. 35-52. 2018.

LIMA, A. I. O.; DIMENSTEIN, M.; FIGUEIRÓ, R.; LEITE, J.; DANTAS, C. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Uso de Álcool e Drogas entre Agentes Penitenciários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**, v. 35, e3555. 2019. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3555>.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. **British Journal of Psychiatry**, v. 148, n. 1, p. 23-26. <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Suicídio. Saber, agir e prevenir**. Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/images/campanhas/Prevencao_do_suicidio_2017/folheto_Suicidio_PublicoGeral_150x210.pdf.

MORIN, P. V.; STUMM, E. M. F. Transtornos mentais comuns em agricultores, relação com agrotóxicos, sintomas físicos e doenças preexistentes. **Psico [Internet]**, v. 49, n. 2, p. 196-205. 2018. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.2.26814>.

MOTA, C. A.; SILVA, A. K. L.; AMORIM, K. Prevalência de transtornos mentais comuns em servidores técnico-administrativos em educação. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 891-898. 2020. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.1.17691>.

PALMA, T. F.; RIBEIRO, S. M. A.; SANTOS, V. M. T. A autoimagem, os transtornos mentais comuns e a depressão em estudantes de graduação. **Rev. Saúde Col. UEFS**, v. 10, p. 108-115. 2020.

ROCHA, I. L.; VARÃO, F. S.; NUNES, J. R. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 12, p. 102989-3000. 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-698>.

SANTOS, A. M. V. S.; LIMA, C. A.; MESSIAS, R. B.; COSTA, F. M.; BRITO, M. F. S. F. Transtornos mentais comuns: prevalência e fatores associados entre agentes comunitários de saúde. **Cadernos Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 2, p. 160-168. 2017. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700020031>.

SANTOS, G. B. V.; AKVES, M. C. G. P.; GOLDBAUM, M.; CESAR, C. L. G.; GIANINI, R. J. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 35, n. 11, e00236318. 2019. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00236318>.

SILVA, D. A. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. **REAS [Internet]**, n. 23, e422. 2019. <https://doi.org/10.25248/reas.e422.2019>.

SILVA, D. A.; MARCOLAN, J. F. O impacto das relações familiares no comportamento suicida. **Res. Soc Dev.**, v. 10, n. 2, e17310212349. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12349>.

SILVA, J. L. L. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores marítimos do Rio de Janeiro. **Rev Fund Care Online**, v. 9, n. 3, p. 676-681. 2017. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.676-681>.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 1-10. 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900002>.


AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



85. 300

Atena
Editora

Ano 2021

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



85. 500

Atena
Editora
Ano 2021